

NARRAÇÃO

FICHÁRIO DE TAREFAS PARA AULAS DE PORTUGUÊS



Alberto Roiphe
(Organizador)



Criação Editora

**NARRAÇÃO: FICHÁRIO DE TAREFAS
PARA AULAS DE PORTUGUÊS**

Organizador

Alberto Roiphe

ISBN

978-85-60102-91-4

**EDITORA CRIAÇÃO
CONSELHO EDITORIAL**

Ana Maria de Menezes
Christina Bielinski Ramalho
Fábio Alves dos Santos
Jorge Carvalho do Nascimento
José Afonso do Nascimento
José Eduardo Franco
José Rodorval Ramalho
Justino Alves Lima
Luiz Eduardo Oliveira
Martin Hadsell do Nascimento
Rita de Cácia Santos Souza

NARRAÇÃO

FICHÁRIO DE TAREFAS PARA AULAS DE PORTUGUÊS



Criação Editora
Aracaju | 2022

ALBERTO ROIPHE
(ORGANIZADOR)

Copyright 2022 by Alberto Roiphe.

Todos os direitos reservados - Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucros ou vantagens, com observância da Lei em vigência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja expressa marcação do nome do autor, título da obra, editora, edição e paginação. A violação dos direitos de autor (Lei nº 9.619/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Diagramação
Adlma Menezes

Capa
Alberto Roiphe

Xilogravura da capa
Maércio Lopes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo, SP)
Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes - CRB-8 8846

R741n Roiphe, Alberto (org.).
 Narração: fichário de tarefas para aulas de português /
 Organizador: Alberto Roiphe; Diversos autores. – 1. ed. – Ara-
 caju, SE : Criação Editora, 2022.
 70 p.; il.; figs.; 21 cm.
 ISBN 978-85-60102-91-4.

1. Educação. 2. Literatura. 3. Narrativas. I. Título. II.
Assunto. III. Organizador. IV. Autores.

CDD B869:469
CDU 82=134.3

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Literatura brasileira; Língua portuguesa.
2. Literatura (Brasil); Português.

ROIPHE, Alberto (org.). Narração: fichário de tarefas para aulas de português. 1. ed. Aracaju, SE: Criação Editora, 2022.

COMO E POR QUE UTILIZAR AS FICHAS DE TAREFAS

Este é um livro-fichário que contém atividades sobre elementos da narrativa: modelos de discurso, partes do enredo, caracterizações do espaço e de tempo, tipos de narradores e de personagens, dentre outros aspectos literários.

As fichas foram elaboradas no âmbito da área de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Sergipe – PIBID/UFS, disposto pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação – CAPES/MEC.

Esse material, portanto, inicialmente organizado pelos participantes do PIBID/UFS – Língua Portuguesa, coordenador (docente da universidade), supervisoras (docentes das escolas) e estudantes (da universidade, também docentes em sua formação inicial), passou a ser elaborado ainda por professores, de diferentes segmentos de ensino, convidados para essa tarefa.

Os critérios para elaboração das fichas foi a escolha de um elemento da narrativa (discurso direto, personagens planos, narrador onisciente etc), sendo possível que os autores se utilizassem tanto de textos verbais quanto de textos visuais, incluindo os próprios literários e/ou seus excertos, a fim de preparar um material que despertasse interesse nos leitores. Não se trata, portanto, de planos de aulas, mas de atividades a serem realizadas em sala durante uma aula.

Outro critério para a proposta de atividades foi a utilização de, ao menos, duas das quatro modalidades da língua (falar, ouvir,

ler e escrever), a fim de se contribuir também para o seu ensino/aprendizagem.

Dentre as possibilidades de tarefas, foram sugeridas aos participantes: adivinhas, leitura dramáticas, colagens, currículo e/ou perfis de personagens a serem registrados em redes sociais, amigo secreto entre personagens ou entre autores da literatura a serem interpretados pelos estudantes da Educação Básica, anúncios de propaganda de obras literárias, adaptação de narrativas para outros gêneros, cartas aos personagens e/ou aos escritores, comparação entre estéticas de livros e filmes baseados nos livros, entrevistas com personagens a serem interpretados pelos estudantes, videominutos de uma paisagem de narrativa, “draw my life” de um personagem, guias de turismo de espaços de diferentes narrativas, adaptação de narrativas literárias para histórias em quadrinhos, gravações da voz de narradores e/ou personagens, adaptação de aspectos da narrativa para gêneros jornalísticos escritos e/ou orais, mapas de estruturas de narrativas, alteração do início ou de finais de narrativas, cartazes de narrativas, palavras cruzadas de diferentes elementos de uma história, trailer de uma narrativa, entre outras tantas. Todas elas, formas lúdicas e lúcidas para se estudar textos literários, observando suas estruturas, seus aspectos estéticos e seus elementos contextuais.

A ideia, portanto, é que ao preparar a sua aula, o professor, querendo explorar os elementos da narrativa, possa escolher alguma ficha de tarefas para realizar suas atividades com os estudantes da Educação Básica. É evidente, entretanto, que, embora tais fichas sejam um material didático-pedagógico já preparado, poderão ser adaptadas em função dos textos literários escolhidos para o trabalho e dos objetivos da aula.

Alberto Roiphe

Sumário



TIPOS DE DISCURSO

FICHA 1 | DISCURSO DIRETO NA NARRATIVA

Suelen Souza dos Santos 13

FICHA 2 | DISCURSO INDIRETO

Larissa Santos Calazans 14

FICHA 3 | DISCURSO INDIRETO LIVRE

Daniela Santos Batista 15

FICHA 4 | ENREDO: A EXPOSIÇÃO

Edna Ferreira dos Santos 16

FICHA 5 | ENREDO: A COMPLICAÇÃO

Larissa Ramos de Brito 17

FICHA 6 | ENREDO: O CLÍMAX

Larissa Santos Calazans 18

FICHA 7 | ENREDO: O DESFECHO

Deyvison Moreira 19

FICHA 8 | O ENREDO E SUAS CARACTERÍSTICAS

Marcela Evelyn Menezes Souza 20

FICHA 9 | ENREDO CRUZADO

Carla Thatiane Azevedo Santos 21

FICHA 10 | ORGANIZAÇÃO DO ENREDO

James Gonçalves Dutra 22

FICHA 11 | O ENREDO E SUA ESTRUTURA

Laura Camila Braz de Almeida 23

FICHA 12 | DO PERSONAGEM AO ENREDO

Marcela Afonso Fernandez 24

O ESPAÇO

FICHA 13 | O ESPAÇO NA NARRATIVA

Glaucilane Santos da Silva 25

FICHA 14 | ESPAÇO NA NARRATIVA: RURAL

Monize Carolaine dos Santos 26

FICHA 15 | ESPAÇO NA NARRATIVA: URBANO

Monize Carolaine dos Santos 27

FICHA 16 | ESPAÇO NA NARRATIVA: CARACTERIZAÇÃO

Edleide Roza 28

FICHA 17 | DESCRIÇÃO DO ESPAÇO NA NARRATIVA E A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

Acássia de Souza Bispo 29

FICHA 18 | ESPAÇO NA NARRATIVA

Acássia de Souza Bispo 30

FICHA 19 | ESPAÇO NA NARRATIVA: ROMANCE

Glaucilane Santos da Silva 31

O NARRADOR

FICHA 20 | NARRADOR NÃO É AUTOR

Yonara Sousa Maltas 32

FICHA 21 | NARRADOR-PERSONAGEM

Emily Maria dos Santos 33

FICHA 22 | NARRADOR-PERSONAGEM II

Rosivânia dos Santos 34

FICHA 23 | NARRADOR ONISCIENTE

Calyne Porto de Oliveira 35

FICHA 24 | NARRADOR TESTEMUNHA

Calyne Porto de Oliveira 36

FICHA 25 | FOCO NARRATIVO

Thamy Antunes 37

FICHA 26 | CAÇA AO NARRADOR

Bruno Felipe Marques Pinheiro 38

FICHA 27 | O NARRADOR NO CONTO

Rosana Santos Cardoso 39

FICHA 28 | FOCO DA NARRATIVA

Ariani dos Santos Fontes 40

O TEMPO

FICHA 29 | TEMPO: ÉPOCA EM QUE SE PASSAM AS HISTÓRIAS

Wesley Cleiton Aquino Almeida 41

FICHA 30 | TEMPO: DURAÇÃO DAS HISTÓRIAS

Nana Vitoria de Carvalho Menezes 42

FICHA 31 | TEMPO CRONOLÓGICO

Franciele Vieira Francisco 43

FICHA 32 | TEMPO PSICOLÓGICO

Thalita Síntique 44

FICHA 33 | FLUXO DE CONSCIÊNCIA

Larissa Santos Calazans 45

O PERSONAGEM

FICHA 34 | PERSONAGENS PRINCIPAIS

Marcela Evelyn Menezes Souza 46

FICHA 35 | UM MESMO PROTAGONISTA PARA DIFERENTES ARTES

Izabel Nascimento 47

FICHA 36 | PERSONAGENS PRINCIPAIS - TEMA

Jeane Carozo Rocha 48

FICHA 37 | PERSONAGEM

Carlos Alexandre Nascimento Aragão 49

FICHA 38 | PERSONAGENS: CARACTERIZAÇÃO

Edilma dos Santos 50

FICHA 39 | PERSONAGENS SECUNDÁRIOS

Saádia Cássia 51

FICHA 40 | PERSONAGEM: O ANTAGONISTA I

Emily Maria dos Santos 52

FICHA 41 | PERSONAGEM: O ANTAGONISTA II

José Regivaldo Vieira Santana 53

FICHA 42 | PERSONAGEM: O HERÓI

David William Santos Macedo 54

FICHA 43 | PERSONAGEM: HERÓIS, HEROÍNAS E AJUDANTES

Cássio Augusto Nascimento Farias 55

FICHA 44 | PERSONAGEM: O ANTI-HERÓI

Glaucilane Santos da Silva 56

FICHA 45 | ENTRELAÇANDO PERSONAGENS

Heráclito Padilha Prado Junior 57

FICHA 47 | PERSONAGENS: CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Alberto Roiphe 58

FICHA 46 | PERSONAGENS: CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS

Nana Vitoria de Carvalho Menezes 59

FICHA 48 | PERSONAGENS PLANOS

Suelen Souza dos Santos 60

FICHA 49 | PERSONAGEM: ANÁLISE I

Elaboração: José Luiz Andrade de Lima 61

FICHA 50 | PERSONAGEM: ANÁLISE II

Elaboração: José Luiz Santos de Jesus 62

FICHA 51 | PERSONAGEM: ANÁLISE III

Elaboração: Claudeney Rocha Santos 63

FICHA 52 | PERSONAGEM: ANÁLISE IV

Elaboração: Etiene Abreu 64

FICHA 53 | PERSONAGENS: DIÁLOGOS

Elaboração: Maria Normélia de Farias 65

FICHA 54 | PERSONAGENS E NOTÍCIAS FALSAS

Elaboração: Danielle Neres dos Santos 66

ARTICULAÇÕES

FICHA 55 | ELABORAÇÃO DE UMA NARRATIVA I – VAMOS CRIAR UMA HISTÓRIA INTERATIVA?

Etiene Abreu 67

FICHA 56 | ELABORAÇÃO DE UMA NARRATIVA II – O NARRADOR SOU EU

Tiago Batista dos Santos 68

FICHA 57 | NARRATIVA ROMÂNTICA

Elaboração: Lucas Lamonier 69

FICHA 58 | VEROSSIMILHANÇA

Elaboração: Rozana Cunha 70

Tipos de discurso: **discurso direto** **na narrativa**

Tendo em vista o livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, leia atentamente os trechos do livro e assinale com V ou F acerca dos tipos de discurso.

- () Em “— Sabe quem chegou ontem de São Paulo? perguntou-me uma noite Luís Dutra.”, o discurso é direto.
- () “— Quer comprar alguma coisa? disse ela estendendo-me a mão.”, esse discurso na forma indireta seria: “Ela estendeu a mão e perguntou se eu queria comprar alguma coisa.”

- () Em “Alcancei-a a poucos passos, e jurei-lhe por todos os santos do céu que eu era obrigado a descer, mas que não deixava de lhe querer e muito; tudo hipérboles frias que ela escutou sem dizer nada.”, o discurso é direto.
- () Em “E ria, de um jeito sombrio e triste; depois pediu-me que não referisse a ninguém o que se passara entre nós; ponderei-lhe que a rigor não se passara nada.” o discurso é indireto.

HORA DO KAHOOT

(Tipos de discurso em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)



Discurso Indireto

Em “Feliz aniversário”, de Clarice Lispector, é relatada a história de uma senhora que estava completando 89 anos. Por essa razão, foi realizada uma pequena festa de aniversário para ela, na qual se descreve o contexto familiar e social, sobretudo as relações parentais.

Nesse conto Clarice Lispector explora muito a linguagem para descrever todas as situações e emoções envolvidas. Dentre esses usos da linguagem está a utilização dos tipos de discurso: direto, indireto e indireto livre.

Nessa atividade vamos tratar apenas do discurso indireto...

Em grupo, localize e grife as manifestações do discurso indireto, presentes no conto.

Encontre no texto cinco manifestações dos personagens no discurso direto e os transforme em discurso indireto.

DISCURSO INDIRETO LIVRE

“Pelo espírito atribulado do sertanejo passou a ideia de abandonar o filho naquele descampado. Pensou nos urubus, nas ossadas, coçou a barba ruiva e suja, irresoluto, examinou os arredores. Sinhá Vitória estirou o beijo indicando vagamente uma direção e afirmou com alguns sons guturais que estavam perto. Fabiano meteu a faca na bainha, guardou-a no cinturão, acorcorou-se, pegou no pulso do menino, que se encolhia, os joelhos encostados no estômago, frio como um defunto. Aí a cólera desapareceu e Fabiano teve pena. Impossível abandonar o anjinho aos bichos do mato. Entregou a espingarda a Sinhá Vitória, pôs o filho no cangote, levantou-se, agarrou os bracinhos que lhe caíam sobre o peito, moles, finos como cambitos. Sinhá Vitória aprovou esse arranjo, lançou de novo a interjeição gutural, designou os juazeiros invisíveis.” (RAMOS, Graciliano, Vidas Secas. Cidade: Editora, 1938, p. 3-4).



TELEFONE SEM FIO!



Ops, deu falha na comunicação! Você já brincou de telefone sem fio? Ah, vamos lá, essa brincadeira é muito conhecida e funciona assim: O primeiro da fila cochicha algo no ouvido do amigo mais próximo, uma palavra ou

frase. Este, faz o mesmo com o seguinte e, assim por diante. A graça da coisa é ouvir o que o último da fila entendeu e geralmente ele diz algo bem diferente da mensagem inicial!

Agora, que tal descobirmos em qual trecho da citação acima retirada do livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, há a presença do discurso indireto livre?

Seguindo as orientações da professora, inicie a narração!

REGRAS:

1. Escolha um narrador! É ele quem iniciará a história, opa, ligação!
2. Um dos componentes será o interruptor, ou seja, quem interromperá a comunicação para acrescentar o pensamento do próprio personagem, no caso, Fabiano.
3. Quem ganhará o papel de protagonista? Um participante deve ser escolhido para o papel de Fabiano e este, deverá ser o último a fazer parte da chamada.
4. Os créditos estão acabando, não vale falar muito! A narração dos fatos transmitida pela ligação deve ser seguida à sério, portanto, nenhum elemento que fuja do enredo deve ser acrescentado aleatoriamente, a não ser que você realmente não entenda por completo o que o outro falou.

Atentem e notem as diferenças entre os discursos antes e depois da interrupção, para que assim, você possa estabelecer que trecho funciona como discurso indireto livre e sua funcionalidade.

ENREDO (EXPOSIÇÃO)



Recapitulando o Enredo :

- 1- De que obra estamos falando?
- 2- O que aconteceu?
- 3- Onde aconteceu?
- 4- Quem foram os autores do crime?
- 5- Quem saiu ferido?

Conto (complicação)

Brincadeira – Luís Fernando Veríssimo
Luís Fernando Veríssimo. **Comédias da Vida Privada**. Porto Alegre: L&PM, 1995, p.189-191)

Em que momento no conto “Brincadeira” o conflito começa? Localize em sua leitura e transcreva.

Coloque-se no lugar do personagem principal e responda aos seus colegas, em uma roda de conversa: o que você faria se recebesse a ligação?

Que lição pode-se tirar desse conto?

CLÍMAX

Na obra *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, é narrada a história de uma garota chamada Macabéa, que é pobre, nordestina, órfã de pai e de mãe, e que foi criada por uma tia que a maltratava. Além disso, ela é feia, virgem, tímida, solitária, ignorante, alienada e de poucas palavras. Possui 19 anos e se muda para o Rio de Janeiro, onde consegue um emprego de datilógrafa.



Mesmo desprovida de beleza, consegue um namorado, mas o namoro termina quando Glória, que se diz sua amiga, mas que é totalmente o contrário de Macabéa, "rouba" o seu namorado. Ao saber disso, Macabéa vai a uma cartomante para saber de seu futuro.



E é com o atropelamento que ocorre *A Hora da Estrela*, o clímax, o momento em que todos a enxergam e ela se sente como uma estrela de cinema, famosa, como ela sempre sonhou.



A cartomante é uma impostora e lê a "sorte" de Macabéa. No entanto, ao sair de lá, atravessa a rua muito contente pelas palavras que acabara de ouvir, sendo atropelada.



Redija uma nota de falecimento para Macabéa, levando em consideração a forma como ela morreu e o seu desejo de ser famosa.



Discuta, oralmente, com seus colegas sobre outros possíveis clímax para Macabéa.

ENREDO (DESFECHO)

Depois de feita a leitura e debate do conto “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector, e de ter assistido à adaptação do conto em curta-metragem (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jaxbudiXf64>), desenvolva uma resposta a partir de sua perspectiva.

1) Qual o desfecho do conto?

2) Há uma representação metafórica? Se sim, disserte.

3) No desfecho do conto “Felicidade Clandestina” ocorre a solução de conflitos ou uma revelação? Justifique.

4) Qual é o tipo do desfecho? Justifique.

5) Como você já está inteirado sobre o conto, elabore um novo fim para ele. Depois compare as suas ideias com as dos seus colegas!

O ENREDO E SUAS CARACTERÍSTICAS

O conto “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo, apresenta um enredo de forma linear. **Encontre** no texto as **características** desse tipo de enredo.

Depois de ter encontrado no conto características do enredo linear, **crie** o seu próprio conto. Não esqueça que ele deve apresentar um enredo linear.

Elaboração: Carla Thatiane Azevedo Santos

ORGANIZAÇÃO DO ENREDO

Transformação da Trajetória:

O MENINO E OS BALÕES

Um menino que passava por um parque carregando seu pião, notou que alguns garotos brincavam alegremente com balões no gramado esverdeado. Era um dia claro de primavera e, após vender seu pião, comprou três balões e partiu para o parque. De repente, um vento muito forte vindo do leste soprou os balões e, por mais que tentasse, não conseguiu segurá-los.

James Dutra

Nessa pequena história, o percurso narrativo se realiza em cinco fases:

- Primeira fase:** apresentação de um estado inicial: "Um menino passava por um parque carregando seu pião...";
- Segunda fase:** A fase de manipulação em que um elemento age sobre o outro com determinado objetivo: "... notou que alguns garotos brincavam com balões no gramado esverdeado";
- Terceira fase:** A fase da competência em que o elemento manipulado adquire certo conhecimento ou capacidade: o menino pode vender seu pião.
- Quarta fase:** A fase da performance em que se realiza a transformação de estados que vimos na primeira fase: o menino vende o pião.
- Quinta fase:** A fase da sanção em que se constata que foi realizada a performance e quando pode eventualmente ocorrer a presença de prêmios ou castigos: o menino fica sem o pião.

AGORA É SUA VEZ!! ESCREVA SUA HISTÓRIA:

"ESTADO INICIAL"

"MANIPULAÇÃO"

"COMPETÊNCIA"

"PERFORMANCE"

"SANÇÃO"

O ENREDO E SUA ESTRUTURA

Diante da narrativa **"INFERNO NACIONAL"**, de Stanislaw Ponte Preta, responda:
(PONTE PRETA, Stanislaw. **Tia Zulmira e eu**. 4 ed. Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1961, p. 175-7)

Para começar, observe o Título desse conto.

Qual é o seu conceito de inferno?

E as palavras! Que tal pensar o significado?

Para marcar a linguagem, qual é o significado dessas expressões "abotoar o paletó" e "o lance"?

"Diz que era uma vez um camarada que abotoou o paletó. Ao morrer nem conversou: foi direto para o Inferno."

"Qual é o lance aqui?"

"Aqui tem peixe por debaixo do angu"

"Fica na moita"

As curiosidades! Qual a razão de cada acontecimento?

Leia a expressão a seguir "Está claro que saiu do gabinete do Diabo e foi logo para o Departamento dos Estados Unidos". Por que ele escolheu o departamento dos Estados Unidos?

Nesse conto, como era o inferno dos Estados Unidos, da Rússia, do Japão e da França? O que havia em comum entre eles?

No Inferno do Brasil, por que os enfileirados estavam menos tristes? Estamos em 2021, Stanislaw Ponte Preta escreveu esse conto em 1961. Então, o que faz o humor acontecer nesse texto?

Para concluir e continuar refletindo!

É o inferno nacional de Stanislaw Ponte Preta. É um conto escrito de 1961. Assistam a esse vídeo com a representação do conto e observem com estão sendo apresentados os diversos infernos.

<https://youtu.be/XrAOUTi12WE>

- O ser humano é assim? Ou parece comportamentos de SÉCULO XIX?

DO PERSONAGEM AO ENREDO

Ler, em roda, o miniconto “O jardineiro”, de Lygia Fagundes Telles.

(Trata-se de uma narrativa em que o jardineiro colhia as rosas quando anoitecia, porque, estando dormindo, não sentiriam o metal frio da tesoura. Porém, um dia, ele sonha que as colhia em plena luz do dia e que, portanto, as rosas sangravam e gritavam. E, ao acordar, o jardineiro percebeu que suas mãos estavam sujas de sangue.)

Adaptado de TELLES, Lygia Fagundes. A disciplina do amor: memória e ficção. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

- Em roda, conversar com seus colegas sobre alguns sentidos evocados pelo miniconto proposto, bem como as características do personagem apresentado.
- Pesquisar, em fontes diversas, outras narrativas que apresentem alguns personagens a partir de suas profissões.
- Em pequenos grupos, você e seus colegas inventarão uma personagem, descrevendo sua profissão.
- A partir dessa personagem, cada grupo deverá criar um miniconto que apresente de maneira poética uma profissão. Desafio: a profissão não pode ser dita no miniconto, apenas apresentar suas características, por exemplo, por meio de imagens e/ou metáforas.
- Em roda, cada grupo lerá em voz alta o miniconto criado.
- A turma terá que adivinhar qual a profissão de cada personagem a partir das características apresentadas.

ESPAÇO NA NARRATIVA: EXTERNO

O ESPAÇO NA NARRATIVA

APÓS A **LEITURA** DO CONTO “A TERCEIRA MARGEM DO RIO”, DE GUIMARÃES ROSA, **DESENHE** COMO VOCÊ IMAGINA O ESPAÇO DA NARRATIVA, TENDO COMO BASE O RIO, PEÇA FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA HISTÓRIA.



AO DESENHAR O ESPAÇO, **ESCREVA** QUE CARACTERÍSTICAS PRESENTES NO CONTO O AJUDARAM NA CONSTRUÇÃO DO DESENHO.



Elaboração: Monize Carolaine dos Santos

O espaço rural na obra *O Auto da Compadecida*

Ariano Suassuna buscou nessa peça teatral retratar a cultura da região em que nasceu. O autor do livro resalta o seu conhecimento pelo desenvolvimento das formas de expressões populares tradicionais que marcam determinado gênero de vida da região Nordeste.

O Nordeste como cenário

A obra aborda o regionalismo nordestino por meio de expressões populares utilizados pelos personagens, caracterizando o Nordeste de maneira singular. A crítica social que o filme aborda tem relação com o tripé de poder que caracteriza a realidade da sociedade e da geografia do nordestino: o padre (poder clerical e cultural), o coronel (poder econômico, latifundiário que detém em suas mãos a subalternidade dos sertanejos), e o sertanejo (sobrevivente cotidiano que tem sua alma roubada pelo padre e seu território para se reproduzir expropriado pelos coronéis).

Espaço na Narrativa: Rural

O espaço na narrativa é o lugar físico onde as personagens circulam, onde as ações se realizam. Primeiramente, podemos analisar o espaço como interno e externo.

Situação problema

Nossa Senhora, para defender João, diz: “Pelejou pela vida desde menino. Acostumou-se a pouco pão e muito suor. Na seca comia macambira, bebia o sumo do xique-xique, passava fome. E, quando não podia mais, rezava.”

Diante dessa fala, o que você tem a dizer sobre as vidas sofridas do campo? Apresente propostas para amenizar o sofrimento dessas pessoas. (Escreva um texto argumentativo com sua resposta)



**DESCREVA O QUE
VÊ NA IMAGEM
AO LADO E FAÇA
COMPARAÇÕES
COM O AMBIENTE
URBANO QUE ESTÁ
ACOSTUMADO**

**ESCREVA O TÍTULO DE
LIVROS/MANGÁ/HQS
QUE VOCÊ CONHEÇA
EM QUE A HISTÓRIA
SEJA CONTADA EM UM
ESPAÇO URBANO.**

**SEPRE UM DESSES
TÍTULOS E FALE AOS
COLEGAS SOBRE A
HISTÓRIA.**

FOLHA DE TAREFA

ATIVIDADE:

Leia o trecho motivador abaixo, extraído da obra *A menina que roubava livros*, de Markus Zusak, e faça a ilustração de um cenário para a roda de leitura da qual Liesel é a protagonista, enfatizando a importância da leitura de obras literárias.

ORIENTAÇÕES:

- Criatividade e originalidade;
- Utilização das linguagens verbal e visual;
- Ênfase na importância da leitura de obras literárias;
- O trabalho deve ser feito de forma individual.



Fonte: Arquivo pessoal

“Liesel abriu um de seus livros e começou a ler.
(...) O parágrafo inicial entorpeceu-se em seus ouvidos.

(...)

Na página três, todos estavam calados, menos Liesel.

(...)

Durante pelo menos vinte minutos foi entregando a história. As crianças menores se acalmaram com sua voz... A menina que roubava livros via apenas a mecânica das palavras -- seus corpos presos ao papel, achatados para lhe permitir caminhar sobre eles.”

(Zusak, Markus. **A menina que roubava livros**. Trad. de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010, p. 333-334.).

DESCRIÇÃO DO ESPAÇO NA NARRATIVA E A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

Para responder às questões abaixo, leia o texto no endereço:
<https://nuhtaradahab.wordpress.com/2013/10/11/stanislav-ponte-preta-conto-de-misterio/>



ESPAÇO NA NARRATIVA

ATIVIDADE I

1 – Considerando a música “Era uma vez”, de autoria de Sandy Leah, após **ouvi-la**, faça uma **COLAGEM**, com recortes de jornais e revistas a fim de **ilustrar** o espaço descrito na canção.

ATIVIDADE II

2 – Após a colagem, **identifique** a semelhança que há entre a música em questão e outro gênero textual.

ESPAÇO NA NARRATIVA: ROMANCE

Elaboração: Glaucilane Santos da Silva

No romance naturalista *O Cortiço*, escrito por Aluísio Azevedo (1890), o espaço na narrativa exprime realidades opostas do Rio de Janeiro no século XIX. O cortiço São Romão se diferencia do sobrado do Miranda, o que faz com que sejam apresentadas histórias com base na realidade de cada habitação.

1

As realidades diferentes de ambos os espaços mostram como o meio social pode influenciar o comportamento das pessoas. A partir dessa afirmação, elabore uma **charge** em que **mostre a mudança** ocorrida na vida do personagem Jerônimo.

2

Você concorda que o meio social pode influenciar as atitudes das pessoas? Partilhe, **oralmente**, com os colegas.

NARRADOR NÃO É AUTOR

Autor: Lembre de algum autor(a) e o descreva fisicamente e/ou psicologicamente.

Narrador: Lembre de alguma obra do autor(a) que descreveu anteriormente, mas agora descreva o narrador(a) dessa obra.

Local reservado para colagem do papel laminado

Olhe para o espelho (ou papel laminado) e se imagine como um autor. Agora descreva esse autor fisicamente e/ou psicologicamente.

Vendo-se como autor(a), imagine uma pequena narrativa em que você irá narrar uma história de sua preferência. Agora descreva o narrador(a) dessa obra.

NARRADOR – PERSONAGEM I

Bentinho: Na obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, temos o tipo de narrador-personagem que, portanto, conta a história em primeira pessoa. Sua maneira de contar é fortemente marcada por características subjetivas, o seu ponto de vista e opiniões estão fortemente marcados por suas emoções em toda a narrativa. Assim, a história é contada de forma parcial, ou seja, ao leitor é oferecido apenas a visão do narrador.

Agora que já li...

Embora a interpretação mais frequente seja aquela que aponta Capitu como culpada de adultério, a obra tem originado outras teorias e leituras. Uma delas, é a de que Capitu foi fiel ao marido. Assim, o adultério teria sido fruto da imaginação de Bentinho e do seu ciúme doentio.

*De: Capitu
Para: Bentinho*

ATIVIDADE:

*Na obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis podemos ver a história do ponto de vista do narrador-personagem Bentinho. Mas... e se Maria Capitolina fosse a narradora?*

De acordo com a sua interpretação da obra, escreva uma carta em 1ª pessoa, para Bentinho, usando com acentuação as reflexões expostas ao lado.

Narrador-personagem II

Partindo da leitura do livro Histórias que eu vivi e gosto de contar (2008) de Daniel Munduruku, copie trechos em que o narrador-personagem faz uma autodescrição.

Pesquise em livros antigos ou atuais e represente, por meio de colagem em uma cartolina, imagens dos povos indígenas brasileiros.

Disserte, em cinco linhas, as diferenças percebidas entre as imagens pesquisadas e a descrição do narrador-personagem.

Selecione um trecho do livro que te chamou a atenção e, depois, faça a gravação da voz do narrador-personagem para ser socializada no grupo de WhatsApp da turma.

Imagine que você se encontra diante do narrador-personagem. O que você desejaria perguntar para ele? Produza uma entrevista com cinco questões e encaminhe para o e-mail: dmunduruku@gmail.com do autor Daniel Munduruku ou escreva nos comentários de alguns dos vídeos postado em seu canal do youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=n-2Gyft96Bs&list=PLadtRklqzxSXHmcam-vUMeRs6T-zF61SmV>

NARRADOR ONISCIENTE

“Nunca, porém, o tinham amado pelo que ele era, menino abandonado, aleijado e triste. Muita gente o tinha odiado. E ele odiara a todos. Apanhara na polícia, um homem ria quando o surravam. Para ele é este homem que corre em sua perseguição na figura dos guardas. Se o levarem, o homem rirá de novo. Não o levarão. Vêm em seus calcanhares, mas não o levarão. Pensam que ele vai parar junto ao grande elevador. Mas Sem-Pernas não para. Sobe para o pequeno muro, volve o rosto para os guardas que ainda correm, ri com toda a força do seu ódio, cospe na cara de um que se aproxima estendendo os braços, se atira de costas no espaço como se fosse um trapezista de circo.”

AMADO, Jorge. Capitães da areia. 57. ed. Rio de Janeiro: Record, 1983.

.....

- No trecho acima, o narrador demonstrar conhecer tudo sobre Sem-Pernas, inclusive seus sentimentos. Tendo em vista essas características do narrador onisciente, escreva em terceira pessoa um fato que aconteceu com você, contendo tais características.
- Considerando que o narrador onisciente conhece até mesmo o que sentem os personagens, discuta oralmente com seus colegas de turma o que o personagem Sem-Pernas sente, conforme o trecho narrado acima.

NARRADOR TESTEMUNHA

A lua vinha assomando pelo cimo das montanhas fronteiras; descobri nessa ocasião, a alguns passos de mim, uma linda moça, que parara um instante para contemplar no horizonte as nuvens brancas esgarçadas sobre o céu azul e estrelado. Admirei-lhe do primeiro olhar um talhe esbelto e de suprema elegância. O vestido que o moldava era cinzento com orlas de veludo castanho e dava esquisito realce a um desses rostos suaves, puros e diáfanos, que parecem vão desfazer-se ao menor sopro, como os ténues vapores da alvorada. Ressumbrava na sua muda contemplação doce melancolia e não sei que laivos de tão ingênua castidade, que o meu olhar repousou calmo e sereno na mimosa aparição.

ALENCAR, José de. *Lucíola*. 12ª ed., São Paulo: Ática, 1988.

.....

- Neste trecho do romance *Lucíola*, o narrador testemunha, Paulo, conta sobre como avistou *Lucíola*, personagem central. Considerando que o narrador testemunha, embora participe da história, geralmente não é o personagem central, cite exemplos de outras obras (romances, contos, crônicas etc) que você leu, justificando sua escolha, nas quais há narradores desse tipo.
- Aponte, oralmente, as marcas linguísticas por meio das quais é possível identificar a presença do narrador testemunha na narrativa. Além disso, utilizando-se desses recursos linguísticos, aponte as impressões que Paulo teve da “linda moça”, isto é, de *Lucíola*.

FOCO NARRATIVO



Paul Cézanne (1839-1906)
"Os jogadores de cartas", c 1890-95. Óleo sobre tela, 47 x 57 cm

1ª ETAPA

Faça uma descrição detalhada do que você vê nesta imagem. Descreva aquilo que mais te chama atenção. Faça isso em, no máximo, 10 linhas.

2ª ETAPA

Escolha, nos itens abaixo, um tipo de narrador e um tipo de problema e a partir deles, **ESCREVA UMA HISTÓRIA TENDO COMO PERSONAGEM PRINCIPAL O JOGADOR DA ESQUERDA OU O DA DIREITA**. Sua narrativa não deve ultrapassar 25 linhas.

NARRADOR

- (1) o pintor
- (2) o jogador da esquerda
- (3) o jogador da direita
- (4) a garrafa

PROBLEMA

- (1) o pintor precisa falar com o jogador da esquerda
- (2) o jogador da direita é um ator de cinema
- (3) o quadro retrata uma cena imaginária
- (4) o filho do jogador da direita reconhece seu pai, que, mesmo sem comprovações, dizia ser o verdadeiro herdeiro do pintor já falecido



CAÇA AO NARRADOR

LEITURA

Os diminutivos (Veríssimo, F.)



1. Quem narra e como narra?

Existem diversas maneiras de narrar as quais implicam **maior/menor grau de afastamento ou aproximação do leitor** em relação aos fatos.

- O texto é narrado em primeira ou segunda pessoa?
- Há um narrador personagem ou um narrador observador?
- Existe implicação de quem e como narra no texto "Os diminutivos"?

ANÁLISE LITERÁRIA

O diminutivo é uma maneira ao mesmo tempo afetuosa e cautelosa de usar a linguagem. Afetuosa porque geralmente o usamos para designar o que é agradável, aquelas coisas tão afáveis que se deixam diminuir sem perder o sentido. E precavida porque também o usamos para desarmar certas palavras que, na sua forma original, são ameaçadoras demais.

Operação, por exemplo. É uma palavra assustadora. Pior do que intervenção cirúrgica, porque promete uma intromissão muito mais radical nos intestinos. Uma operação certamente durará horas e os resultados são incertos. Suas chances de sobreviver a uma operação... sei não. Melhor se preparar para o pior. Já uma operaçãozinha é uma mera formalidade. Anestesia local e duas aspirinas depois. Uma coisa tão banal que quase dispensa a presença do paciente. No Brasil, usa-se o diminutivo principalmente com relação à comida. Nada nos desperta sentimentos tão carinhosos quanto uma boa comidinha

2. Quem narra e como narra?

Ao falarmos em uma narração, logo temos a ideia do ato de contar histórias. **O narrador é aquele que narra uma história**, tendo o seu papel como um **mediador entre a história narrada e o leitor/ouvinte**.

- Qual a história o narrador conta?
- A história é contada de forma direta ou indireta?
- O narrador faz um resumo de ideias ou apresenta fatos na história?
- Quais fatos sobre o diminutivo o narrador aponta?

O NARRADOR E O FOCO NARRATIVO

3. Quem vê e como vê?

Na narrativa, é importante percebermos **de que perspectiva os fatos são narrados**. O narrador pode adotar pontos de vista (ou focalizações) diferentes ao narrar os fatos.

- Quais pontos de vista o narrador tem sobre os diminutivos na crônica "Os Diminutivos"?

DESCOBRINDO O NARRADOR

4. Narrador ou autor?

AUTOR

É uma pessoa de carne e osso (está na realidade)
Utiliza-se de uma voz para criar, imaginar e contar uma história

NARRADOR

É ficcional
Só existe no texto

CUIDADO: Mesmo o texto estando em primeira pessoa (eu), não quer dizer que se refira ao autor!

Elaboração: Rosana
Santos Cardoso

O narrador no conto

Leiam com atenção o conto *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo disponível no link abaixo e responda ao que se pede:

<http://www.letras.ufmg.br/literafro/24-textos-das-autoras/929-conceicao-evaristo-olhos-d-agua>

1. De que tipo é narrador do conto *Olhos d'água*? Comprove sua resposta retirando um fragmento do texto.

2. A narradora vê-se atordoada por uma pergunta a qual não consegue lembrar a resposta. Que pergunta é essa?

3. O trecho abaixo revela que:

"Lembro-me de que muitas vezes, quando a mãe cozinhava, da panela subia cheiro algum."

a) A narradora e sua família sempre tinham o que comer.

b) A narradora e sua família muitas vezes não tinham o que comer.

c) A mãe da narradora não cozinhava bem.

d) A mãe da narradora não gostava de cozinhar.

4. A narradora precisa voltar a sua terra natal para descobrir a resposta da pergunta que a atormentava. Ao chegar lá, ela descobriu a resposta? O que se pode inferir sobre a mãe da narradora a partir da conclusão a que ela chega ao revê-la?

FOCO DA NARRATIVA

1. No universo das produções audiovisuais, a narração em off costuma ser frequentemente utilizada. A fim de exemplificarmos esse recurso, vamos assistir ao trailer oficial de “Interestelar” (Christopher Nolan, 2014). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PSq63yuM>>. Acesso em 18 jul 2021.
- O que você conseguiu perceber em relação à voz off? Em sua opinião, qual seria o propósito relacionado ao uso de tal técnica?

2. Considere o texto a seguir:

“Nasci naquela noite na praia e naquela noite recebi um nome que durou enquanto durou o amor. Outra madrugada quando enchi a cara e fui falar com meu advogado para não pôr no meu túmulo outro nome senão esse, ele deu aquela risadinha execrável, ‘Luisiana?’ Mas por que Luisiana? De onde você tirou esse nome?’. Controlou-se para não me chacoalhar por tê-lo acordado àquela hora, vestiu-se e muito polidamente me trouxe para casa, ‘Como queira, minha querida, você manda!’. E deu sua risadinha. Enfim, uma bêbada mas rica tem o direito de botar no túmulo o que bem entender, foi o que provavelmente pensou.”

TELLES, L. F. Apenas um saxofone. Os Contos. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 34-35. (Trecho adaptado)

Assinale a alternativa que evidencia o papel do narrador no fragmento acima:

- a) É um narrador neutro, pois não é possível perceber a sua presença.
- b) É um narrador introspectivo, que está descrevendo, de modo monótono, uma situação que aconteceu no passado;
- c) É um narrador personagem, que relata os acontecimentos em primeira pessoa e conforme o seu ponto de vista;
- d) É um narrador onisciente, que demonstra conhecer o outro personagem e seus pensamentos.

3. Reescreva o texto da questão anterior a partir de uma perspectiva observadora dos fatos mencionados.

TEMPO: ÉPOCAS EM QUE SE PASSAM AS HISTÓRIAS

QUEM É O RAPAZ?

DE ACORDO COM AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS, ADIVINHEM QUEM É O RAPAZ:

1. É BASTANTE CIUMENTO A PONTO DE QUERER MATAR A ESPOSA.
2. FOI MANDADO PARA O SEMINÁRIO PELA MÃE, PORÉM NUNCA QUIS SER PADRE.
3. POSSUI UM APELIDO ESTRANHO QUE FOI LHE DADO POR UM JOVEM POETA.
4. É O MELHOR AMIGO DO ESCOBAR.
5. SUA HISTÓRIA SE PASSA EM OUTRO SÉCULO, PORÉM, EMBORA NARRE COSTUMES DE OUTRO TEMPO CONSEGUE AO MESMO TEMPO CRITICAR OS DOS NOSSOS DIAS.

COMPAREM O BRASIL DOS DIAS ATUAIS COM O DA ÉPOCA DO DOM CASMURRO (SÉCULO XIX), EM SEGUIDA, ESCRIVAM UMA CARTA AO AUTOR DO ROMANCE INDICANDO-LHE QUAIS ASPECTOS DA NOSSA SOCIEDADE PODERIA INFLUENCIAR NA CRIAÇÃO DO ROMANCE.

TEMPO: DURAÇÃO DAS HISTÓRIAS

TEXTO 1:

“Vilela, Camilo e Rita, três nomes, uma aventura e nenhuma explicação das origens. Vamos a ela. Os dois primeiros eram amigos de infância. Vilela seguiu a carreira de magistrado. Camilo entrou no funcionalismo, contra a vontade do pai, que queria vê-lo médico; mas o pai morreu, e Camilo preferiu não ser nada, até que a mãe lhe arranhou um emprego público. No princípio de 1869, voltou Vilela da província, onde casara com uma dama formosa e tonta; abandonou a magistratura e veio abrir banca de advogado. Camilo arranhou-lhe a casa para os lados de Botafogo, e foi a bordo recebê-lo”.

TEXTO 2:

“Vilela não lhe respondeu; tinha as feições decompostas; fez-lhe sinal, e foram para uma saleta interior. Entrando, Camilo não pôde sufocar um grito de terror: - ao fundo sobre o canapé, estava Rita morta e ensanguentada. Vilela pegou-o pela gola, e, com dois tiros de revólver, estirou-o morto no chão”.



Colocando em prática os conhecimentos

★ A obra de Machado de Assis relata a história de Vilela, Rita e Camilo. O trecho número 1, relata o início do conto da cartomante e no trecho número 2, relata o final do feito. Lendo os dois textos expostos acima, descrevam como vocês acham que se deu o enredo desse conto?

★ Oralmente, apresente para turma como vocês descreveram a trama do conto e os diga o porquê vocês acham que o enredo seu deu dessa forma.

A Cartomante



TEMPO CRONOLÓGICO

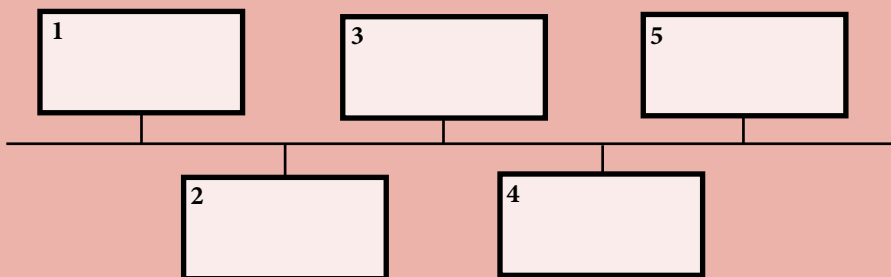
Para fazer ao som de *Maria Maria*, de Milton Nascimento

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=r1bBD4f3MTc>

Identifique na crônica “Cinco Marias”, de Rubem Penz, e anote as passagens e palavras que são fundamentais para o estabelecimento do tempo cronológico.

AGORA CHEGOU A HORA DE JOGAR:

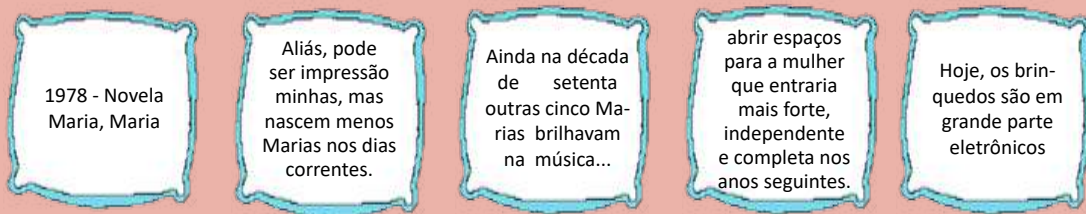
São 5 pequenos traveseiros, cada um contém uma passagem que faz parte da caracterização do tempo cronológico, jogue- os para cima e pegue-os com a mesma mão que os jogou, toda vez que um traveseiro não for pego anote abaixo em ordem cronológica o acontecimento escrito no traveseiro.



Adaptação para o papel

.....

Anote na linha do tempo da página anterior a ordem correta dos acontecimentos.



PENZ, Rubem. *Enquanto tempo: crônicas selecionadas e reflexões sobre o gênero*. Porto Alegre: BesouroBox, 2013.

Elaboração: Franciele Vieira Francisco

=====

1 – Ouçam com atenção a leitura em áudio do conto “Missa do Galo” – Machado de Assis.
<https://www.youtube.com/watch?v=0nMD4xCs-zAw> (Duração 14:49)

Tomando como exemplo os trechos a seguir, escreva sobre as suas impressões e sensações a respeito do tempo psicológico presente nessa narrativa.

“Os minutos voavam, ao contrário do que costumam fazer, quando são de espera; ouvi bater onze horas, mas quase sem dar por elas, um acaso.”

“A conversa reatou-se assim lentamente, longamente, sem que eu desse pela hora nem pela missa.”

“Chegamos a ficar por algum tempo, - não posso dizer quanto, - inteiramente calados.”

This image shows a single sheet of aged, yellowed paper with horizontal ruling lines. The paper has a slightly textured appearance and some minor discoloration or foxing, particularly towards the edges. There are approximately 20 horizontal lines spaced evenly across the page. The left edge of the paper appears slightly irregular, suggesting it might be part of a bound volume or a loose leaf from an old document. The overall tone is warm and vintage.

2 – Criem trechos narrativos usando elementos que denotem a presença/sensação do tempo psicológico, ao final, compartilhe oralmente com seus colegas.

Ex: Tive a impressão que os seus olhos me prendiam, os segundos pareciam congelados, assim como meu corpo. Podia ouvir buzinas ao fundo, uma delas, a mais estridente me incomodou, só assim notei que naqueles eternos segundos você já tinha virado a esquina, o sinal não estava mais fechado, e eu tinha criado um grande congestionamento.

[illegible]

3 – Criem uma representação visual do tempo psicológico de uma narrativa. Para isso, façam uso de colagens, desenhos, pinturas, recortes vasados. Ao terminar, troquem e compartilhem o que acharam da representação visual do colega.



FLUXO DE CONSCIÊNCIA

No conto *Amor*, de Clarice Lispector, é possível observar bem o fluxo de consciência, quando se percebe o que ocorre com a personagem principal, ao ver um homem cego mascarando chiclete, já que ela toma consciência do quão a sua própria vida é privilegiada, porém monótona.



Nesse conto, o narrador onisciente descreve todos os sentimento e sensações que apenas a personagem sabe, pois tudo acontece na mente, ou seja, na consciência dela.



A partir desse momento Ana (a personagem principal) passa a refletir sobre o cotidiano dela mesma e como a vida fica diferente ao ter essa percepção.



- 1) A partir do estudado, observe algo no caminho da escola para a sua casa e redija um texto trazendo o que veio à sua mente.
- 2) Em grupo, discuta o que essa reflexão mudou em você.

PERSONAGENS PRINCIPAIS

O conto “Feliz Aniversário”, de Clarice Lispector, apresenta alguns personagens principais. **Encontre** no texto quem são esses personagens e **descreva** como eles se comportam e agem no decorrer de todo o texto.



Depois de ter feito a leitura do conto e encontrado os personagens principais, **compartilhe** com os colegas e o professor qual foi a sua ideia sobre o comportamento desses personagens.

"NARRATIVA: FICHÁRIO DE TAREFAS PARA AULAS DE PORTUGUÊS"



O Auto da Compadecida, peça teatral escrita por Ariano Suassuna em 1950, foi inspirada em três folhetos de Cordel: “O Cavalo que defecavadinheiro” e “O Testamento do Cachorro”, de Leandro Gomes de Barros (1865-1918) e “O Castigo da Soberba”, de Severino Pirauá de Lima (1848-1913). Em 2020, a peça virou filme e o personagem João Grilo ficou ainda mais conhecido por ser inteligente e astucioso.

TAREFAS:

- **ASSISTIR AO FILME E LER OS TRÊS FOLHETOS**
- **CITADOS**
- **DESTACAR OS VERSOS QUE CONDIZEM COM O FILME**
- **PESQUISAR OUTROS FOLHETOS DE CORDEL, QUEM TEM JOÃO GRILO COMO PERSONAGEM**
- **ESCREVER UMA CARTA PARA O PROTAGONISTA, APONTANDO ASMUDANÇAS DO NORDESTE EM 20 ANOS (DO FILME)**

Personagens principais/tema

Baseado no livro Açúcar amargo (1986), do autor Luiz Puntel, escolha um dos diálogos proferidos entre Marta (filha) e Pedro (pai), cujo tema é a externalização do machismo que ele faz questão de expurgar contra ela. Modifique o tema do diálogo, de forma que ele passe a conter uma linguagem de aceitação, compreensão, orientação e respeito entre os persoangens.

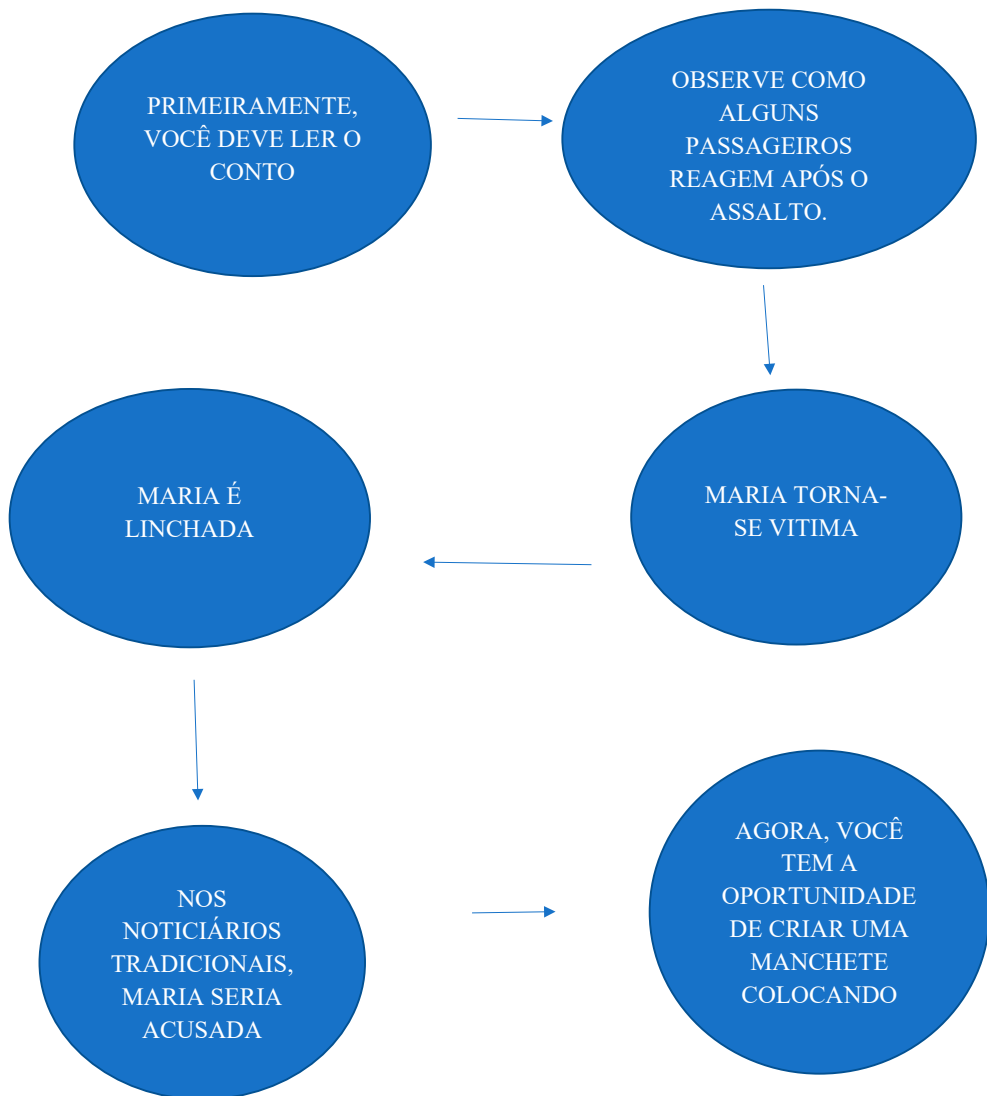
Em seguida, organize uma LIVE, convidando: Marta (filha), Pedro (pai), Zefa (mãe) e um mediador, todos a serem representados por você e seus colegas de sala.

A ideia é discutir o Machismo, justamente para evitar o tipo de violência doméstica presente no conto.

Você e seus colegas deverão confeccionar um convite para o evento, trazendo fotos dos participantes, o tema a ser discutido, bem como a data, o horário e o endereço da página do Instagram.

PERSONAGEM

A partir da leitura do conto “Maria”, da obra Olhos d’Água, de Conceição Evaristo



PERSONAGENS: CARACTERIZAÇÃO

Após a leitura do conto “Zaíta, você esqueceu de guardar os brinquedos”, extraído da obra Olhos d’água da escritora negra Conceição Evaristo, caracterize as personagens do conto. Para tanto, monte um perfil no Instagram para cada um deles.

Exemplo:

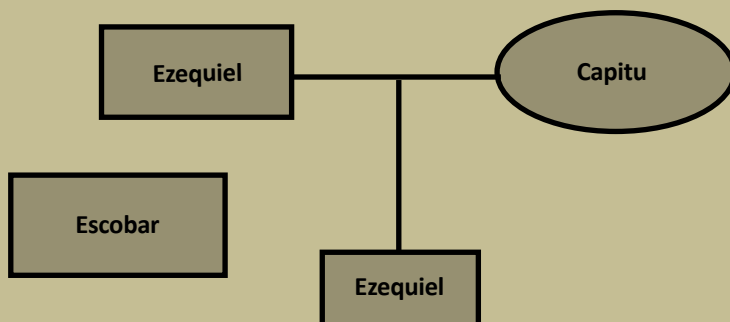


VAMOS LÁ!

As informações do perfil de cada personagem devem estar de acordo com aquelas apresentadas no texto lido acima, acrescente outras que você achar pertinentes ao contexto da narrativa e que não estão explícitas. Em seguida, convide um dos personagens para uma live no Instagram. Nessa live, você representará a personagem escolhida. Convide um colega para dialogar com você, ou seja, com o personagem escolhido. Como sugestão, a conversa pode girar em torno da morte de Zaíta. Como a família se sentiu depois do ocorrido? Como é morar em uma favela? O que tem de bom e de ruim em ser morador de uma comunidade? Discuta as mazelas sociais que afligem a população negra, fale das angústias, medos, mas também das alegrias de cada personagem e de suas características psicológicas.

Elaboração: Edilma dos Santos

PERSONAGENS SECUNDÁRIOS



CAPÍTULO CIX UM FILHO ÚNICO

Ezequiel, quando começou o capítulo anterior, não era ainda gerado; quando acabou era cristão e católico. Este outro é destinado a fazer chegar o meu Ezequiel aos cinco anos, um rapagão bonito, com os seus olhos claros, já inquietos, como se quisessem namorar todas as moças da vizinhança, ou quase todas. (ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. 5ª ed. São Paulo: FTD, 1999, p. 104)

No trecho acima o narrador [Dom Casmurro] fala do seu filho Ezequiel, personagem secundário do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Tendo como base o fluxograma, como podemos descrever oralmente o personagem com suas características físicas e psicológicas e argumentar sobre a sua função na narrativa.

Ainda sobre o romance **DOM CASMURRO**, escolha um personagem secundário presente no quadro abaixo e diga suas impressões sobre o mesmo e de que forma acontece sua participação na narrativa.

Dona Glória José Dias
Tio Cosme Prima Justina
Sancha

Personagem: **antagonista**

Atividade 1: **discussão**

O Encourado:
Segundo uma crença nordestina, o diabo utiliza roupas de couro e se veste como um boiadeiro. Em peças como *O auto da compadecida*, de Ariano Suassuna, o Encourado funciona como uma espécie de antagonista do astuto João Grilo, mas acaba sendo derrotado pelo protagonista.

Se reúna com os colegas da turma para que todos assista ao filme *O Auto da Compadecida*, de Guel Arraes (2000) e discuta questões como:

O que é um personagem antagonista?

O que faz do encourado um um personagem antagonista?

Quais outros personagens antagonistas conhecidos na literatura e no folclore brasileiro?

Atividade 2: **pesquisa e escrita**

Formem duplas para pesquisar personagens antagonistas conhecidos na literatura, nos quadrinhos, em filmes e em séries de TV.

Em seguida, criem um perfil perfil para esses personagens no Instagram, de forma que todos tenham acesso à postagem. Na postagem, registrem informações como: Nome do personagem, onde aparece (filme, livro, HQ...), e suas características.

PERSONAGEM: ANTAGONISTA

Depois que Adão e Eva saíram do jardim do Eden, eles tiveram muitos filhos. O primeiro foi Caim e o segundo foi Abel. Caim trabalhava plantando legumes, verduras e outras coisas, já Abel cuidava de ovelhas.

Um dia, Caim e Abel decidiram dar presentes para Jeová. Sabe como as pessoas do passado chamavam esses presentes? De ofertas ou sacrifícios. Jeová ficou muito feliz com o presente de Abel, mas não ficou feliz com o presente de Caim. Isso deixou Caim com muita raiva. Jeová percebeu isso e disse:

– Se você continuar com raiva, vai acabar fazendo algo mau.

Mas Caim não escutou o aviso. Em vez disso, ele disse a Abel:

– Vamos passear comigo?

Enquanto eles estavam sozinhos, Caim matou Abel. Jeová ficou muito triste com Caim. Por isso, mandou Caim para bem longe da família, e ele nunca mais pôde voltar para casa.

Após ler essa história bíblica, e que traz a característica de Caim e Abel, observe o que faz com que ambos os personagens sejam diferentes a ponto de tornarem-se “protagonista” e “antagonista” e, responda às seguintes questões:

- Quais os adjetivos que caracterizam um antagonista?
- O que torna um personagem antagonista?
- Diante desta história, crie uma nova, com novos personagens, porém, eles precisam ser antagonistas e protagonistas.

O HERÓI

Capitães da Areia
(Jorge Amado)

FRAGMENTO DO LIVRO PARA A ATIVIDADE

Pedro Bala era muito mais ativo, sabia planejar os trabalhos, sabia tratar com os outros, trazia nos olhos e na voz a autoridade de chefe. Um dia brigaram. A desgraça de Raimundo foi puxar uma navalha e cortar o rosto de Pedro, um talho que ficou para o resto da vida. Os outros se meteram e como Pedro estava desarmado deram razão a ele e ficaram esperando a revanche, que não tardou. Uma noite, quando Raimundo quis surrar Barandão, Pedro tomou as dores do negrinho e rolaram na luta mais sensacional a que as areais do cais jamais assistiram. Raimundo era mais alto e mais velho. Porém, Pedro Bala, o cabelo loiro voando, a cicatriz vermelha no rosto era de uma agilidade espantosa e desde esse dia Raimundo deixou não só a chefia dos Capitães da Areia, como o próprio areal. “Pedro assumiu a liderança”.....

AMADO, Jorge. *Capitães da Areia*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Atividade 1

No livro *Capitães da areia*, a narrativa é estruturada, evidenciando a vivência do grupo de meninos e a função atribuída a cada um deles. Dentre essas narrativas a que mais se destaca é a do líder Pedro Bala, por ser a mais recorrente e também por ser dotada de atributos heroicos, os quais costumam trazer diferenças para o grupo e para o desenvolvimento da obra. De acordo com esse trecho quais são as **características** que destacam esses atributos heroicos?

Atividade 2

Observando as características heroicas de Pedro Bala, desenvolva uma narrativa, criando um **personagem** que atenda às peculiaridades exigidas para caracterizar um personagem como herói.

HERÓIS, HEROÍNAS E SEUS AJUDANTES

1. Escreva nas linhas abaixo uma narrativa. Crie **um/uma herói/heroína** para a sua história. Descreva-o/a. Em seguida, **crie uma situação conflitante** para o/a personagem. Por exemplo, ele/ela pode estar fugindo de um bruxo ou se sentindo triste, etc. Seja criativo/a. Entregue esta ficha para **um/a colega continuar a história**.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

2. Leia a narrativa escrita pelo colega. Dê continuidade à história criando **um/a personagem para ajudar o/a herói/heroína que está em apuros**. Descreva o/a ajudante e **conte como ele/ela o/a ajudará**. Pode ser com um superpoder ou com um abraço, um conselho etc.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

3. Compartilhe com a turma a narrativa que você e seu/sua colega criaram.

PERSONAGEM: ANTI-HERÓI

“No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói da nossa gente. Erro preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurej’o do Uraricoera, que a índia tapahumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Se o incitavam a falar exclamava:
– Ai que preguiça!...”

ANDRADE, Mário Raul Moraes de. *Macunaíma: um herói sem nenhum caráter*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013, p. 13.



FIXANDO O CONHECIMENTO

Sabendo que o anti-herói pode ser um herói sem muito talento, **cite** outros personagens de HQs/filmes/livros que você conhece que tenham características de um personagem anti-herói e o **porquê**.

Fazendo uma partilha oralmente, discuta: Se Macunaíma estivesse no lugar do príncipe Phillip para salvar Aurora, a Bela Adormecida, como ele agiria sendo um anti-herói? Conseguiria salvar a princesa do sono profundo?

Elaboração: Glaucilane Santos da Silva



ENTRELAÇANDO PERSONAGENS

- O objetivo central é desenvolver a relação entre personagens.
- O uso do discurso direto terá prevalência.
- O estudante receberá o nome de dois personagens com suas respectivas descrições, físicas e psicológicas.

- Os outros elementos estão pré-escolhidos, inclusive introdução e desfecho.
- Caberá ao estudante, por meio de diálogos, fazer os personagens se conhecerem, se entenderem e trabalharem em conjunto.

Introdução: Um dia como outro qualquer, o tempo passando como sempre, mesmo o mundo parecendo girar ao contrário em alguns dias. Num desses chovia torrencialmente, e um ponto de ônibus abrigava dois estranhos do caos ao redor. Depois de meia hora de silêncio e inércia, um deles falou:

Desfecho: E aquele dia incomum terminou com a prisão de dois estranhos. A polícia ainda escapava a motivação de tal crime. Como dois completos estranhos resolveram cometer um ato dessa natureza. Só sabiam, que mesmo algemados, estranhamente, ainda se sorriam

Dados: mulher, 20 anos, universitária, moradora de comunidade.
Físico: magra, bonita e estatura mediana.
Psicológico: estudiosa, ativista, de personalidade forte.

- Os personagens poderiam ser "selecionados" por meio de cartas viradas para baixo, uma roleta com os rostos ou virem como fichas dentro de uma caixa.
- A ideia dessa aleatoriedade é levar o aluno a trabalhar com imprevisibilidade, desenvolvendo a criatividade.

- O professor pode compor uma dezena ou duas de personagens, talvez usando também avatares.
- Outra boa possibilidade é que os estudantes componham também alguns desses personagens, com texto e imagem, trocando-os entre si. O professor orientaria essas composições.

PERSONAGENS: CARACTERÍSTICAS FÍSICAS



Pery e Cecy, 1883

Horácio Hora

Óleo sobre tela

225 x 157 cm

Museu Histórico de Sergipe, São Cristóvão

CECI

De grandes olhos azuis, meio cerrados, que às vezes se abriam languidamente como para se embeberem de luz. Cecília tinha os lábios vermelhos e úmidos, pareciam uma flor da gardênia dos nossos campos, que orvalhava pelo sereno da noite; o hálito doce e ligeiro exalava-se formando uma sorriso. Sua tez alva e pura como um floco de algodão, tingia-se de uns longes cor-de-rosa, que iam, desmaian-do, morrer no colo de linhas suaves e delicadas

O Guarani, José de Alencar

QUEM É O CARA?

Descreva as características físicas de um personagem muito conhecido de um cartoon, para que seus colegas de sala adivinhem quem é. Para isso, utilize-se de adjetivos, locuções adjetivas, comparações, dentre outros elementos fundamentais para uma boa descrição.

NO VERBETE ACIMA SÃO APRESENTADAS AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DE CECÍLIA, PERSONAGEM DO ROMANCE O GUARANI, DE JOSÉ DE ALEN-CAR. TENDO COMO BASE A PIN-TURA DO ARTISTA SERGIPANO HORÁCIO HORA, COMO PODE-MOS DESCREVER ORALMENTE O PERSONAGEM PERI, PRESEN-TE NA MESMA OBRA?

PERSONAGENS: CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS

FANFICTION ou FAFINCS são histórias baseadas em pessoas famosas, sejam elas reais ou fictícias, criadas por fãs. Em sua composição, podem ser atribuídas características reais da pessoa escolhida, ou todo o contexto de vida e local podem ser imaginados em uma nova realidade. Dentre vários personagens do livro *O Cortiço*, é notório que eventualmente ocorre uma disputa entre João Romão e Miranda.

Após a leitura, use sua imaginação para escrever uma pequena fanfic, evidenciando a personalidade que você gostaria que João Romão e de Miranda tivessem ou que deveriam ter.

LEIA O TEXTO ABAIXO E EM SEGUIDA RESPONDA ÀS QUESTÕES:

O moço sertanejo bateu o isqueiro e acendeu fogo num toro carcomido, que lhe serviu de braseiro para aquecer o ferro; e enquanto esperava, dirigiu-se ao boi nestes termos e com um modo afável:

– Fique descansado, camarada, que não o envergonharei levando-o à ponta de laço para mostrá-lo a toda aquela gente! Não; ninguém há de ri-se de sua desgraça. Você é um bom valente e destemido; vou dar-lhe a liberdade. Quero que viva muitos anos, senhor de si, zombando de todos os vaqueiros do mundo, para um dia, quando morrer de velhice, contar que só temeu a um homem, e esse foi Arnaldo Louredo.

O sertanejo parou para observar o boi, como se esperasse mostra de o ter ele entendido, e continuou:

— Mas o ferro da sua senhora, que também é a minha, tenha paciência, meu Dourado, esse há de levar; que é o sinal de o ter rendido o meu braço. Ser dela, não é ser escravo; mas servir a Deus, que a fez um anjo. Eu também trago o seu ferro aqui, no meu peito. Olhe, meu Dourado.

O mancebo abriu a camisa, e mostrou ao boi o emblema que ele havia picado na pele, sobre o seio esquerdo, por meio do processo bem conhecido da inoculação de uma matéria colorante na epiderme. O debuxo de Arnaldo fora estreado com o suco do coupinha, que dá uma bela tinta escarlate, com os índios outrora e atualmente os sertanejos tingem suas redes de algodão.

Depois de ter assim falado ao animal, como a um homem que o entendesse, o sertanejo tomou o cabo de ferro, que já estava em brasa, e marcou o Dourado sobre a pá esquerda.

– Agora, camarada, pertence a D. Flor, e portanto quem o ofender tem de haver-se comigo, Arnaldo Louredo. Tem entendido? ... Pode voltar aos seus pastos; quando eu quiser, sei onde achá-lo. Já lhe conheço o rasto.

O Dourado dirigiu-se com o passo moroso para o mato; chegado à beira, voltou a cabeça para olhar o sertanejo, soltou um mugido saudosos e desapareceu. Arnaldo acreditou que o boi tinha-lhe dito um afetuoso adeus.

E o narrador deste conto sertanejo não se anima a afirmar que ele se iludisse em sua ingênua superstição.

(...) Fonte: ALENCAR, José de. *O Sertanejo*. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, [19--]. 90 p.

CONHECENDO O PERSONAGEM

ARNALDO LOUREIRO, VAQUEIRO CEARENSE, HOMEM DO CAMPO, SIMPLES, MAS BRAVO LUTADOR QUE TUDO ENFRENTA POR AMOR E POR SEUS IDEAIS. HOMEM ARREDIO, BOM, SIMPLES E SERVIDOR, PRIMEIRO VAQUEIRO DE UMA FAZENDA, FIGURA EXCEPCIONAL E MISTERIOSA, COM O PLENO CONHECIMENTO E DOMÍNIO DA NATUREZA, TENDO HÁBITO DE DORMIR NO ALTO DE ÁRVORES NA MATA, CERCADO DE ANIMAIS SELVAGENS.

2 COM BASE NAS CARACTERÍSTICAS DADAS, AJUDE ARNALDO LOUREIRO A FAZER UM PERFIL VIRTUAL NO INSTAGRAM. CRIE UM NOME PARA O SEU PERFIL, ESCREVA UMA PEQUENA BIOGRAFIA E INFORME A REGIÃO ONDE ELE MORA. ALÉM DISSO, DESENHE SUA PRIMEIRA PUBLICAÇÃO.

DE ACORDO COM A LEITURA DO DIÁLOGO DO LIVRO "O SERTANEJO" DE JOSÉ DE ALENCAR, INFORME EM QUAL REGIÃO BRASILEIRA ACONTECE A HISTÓRIA E JUSTIFIQUE COM PARTES DO TEXTO.

[illegible]

1
publicações

5 seguidores

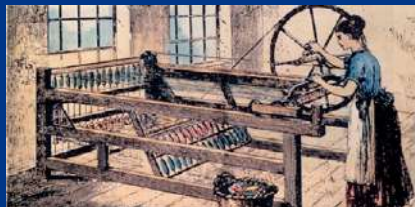
5
sequindo

[Editar perfil](#)

"A MOÇA TECELÃ" E O PROTAGONISMO DA PERSONAGEM FEMININA

PERSONAGENS – ANÁLISE I

1) Leia o conto "A moça tecelã", de Marina Colassanti (Fonte: Colasanti, Marina. Doze Reis e a Moça no Labirinto do Vento. Global Editora, Rio de Janeiro, 2000).



Pode-se perceber que a personagem principal apresenta três fases diferentes de sua vida e o trecho "Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer." parece ser o "divisor de águas" dessas fases. Em relação a esses trechos, como podemos avaliar a vida da moça:

- a) antes da primeira citação?
- b) entre a primeira a segunda citação?
- c) depois da segunda citação?



2) A moça do tear é de poucas palavras (na verdade, não fala nada; apenas o "marido" fala) e muita ação. Caracterize, através de adjetivos, as atitudes da personagem feminina:

- a) antes de conhecer o "marido".
- b) depois de conhecer o "marido".



3) Você receberá uma cartolina e linhas de crochê com cores variadas. Pegue a cartolina e imagine que ela seja um tear. Escolha as cores que representam os sentimentos, indicados por você na questão anterior, em relação à moça. A cor vermelha pode representar a raiva, por exemplo.

4) Depois de separar os sentimentos da moça pelas cores, podemos afirmar que ela é uma personagem plana ou esférica? Em seguida, justifique sua resposta com trechos do texto.

5) Você considera o personagem masculino da história como um antagonista (vilão)? Que atitudes dele comprovam sua resposta?

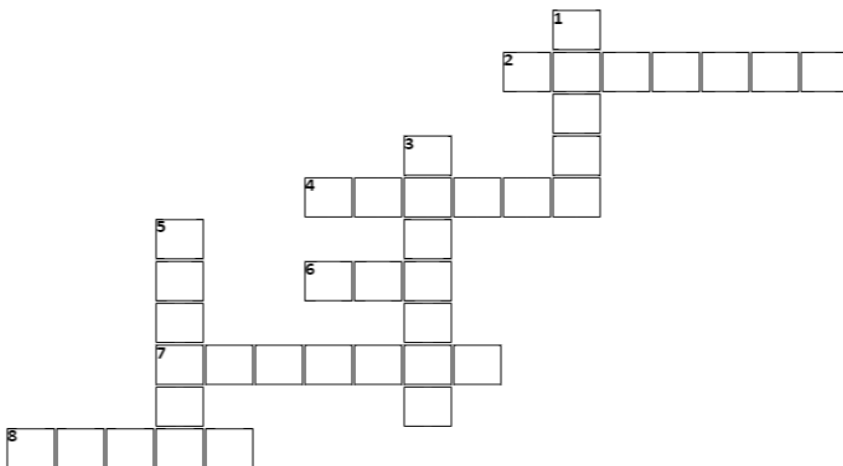
6) No conto, aparecem referências como palácio, torre, estrebaria, tesouros. Tudo isso nos remete a histórias contadas na nossa infância. Como poderíamos, nas histórias infantis, encaixar a personagem masculina? Ele representa o que a moça esperava dele? Por quê?

7) Você considera a personagem da moça do tear à frente de seu tempo, já que ela vivia numa época distante da de hoje? Por quê?

8) Das histórias que já leu ou ouviu, faça uma lista de personagens femininas que você considere à frente do tempo e não são dependentes dos personagens masculinos.

----- PERSONAGEM - ANÁLISE II

Que tal ajudar na construção de uma personagem? Para essa atividade, partiremos do conto “Olhos D’água”, de Conceição Evaristo (disponível em <http://www.letras.ufmg.br/literafro/24-textos-das-autoras/929-conceicao-evaristo-olhos-d-agua>, ou recitado em https://www.youtube.com/watch?v=IxtRfC_pclo Leia/ouça atentamente e em seguida preencha a cruzadinha abaixo com palavras que dão pistas sobre as características da personagem, seguindo as dicas à disposição.



Verticais

- 1 Pessoa de pele escura
- 3 Quem nasce em Minas Gerais é?
- 5 Variedade de cabelos que se assemelham aos cabelos cacheados

Horizontais

- 2 Pequeno carço carnudo na pele
- 4 A soberana de um reino
- 6 Mulher que deu à luz, que cria ou criou um ou mais filhos
- 7 Tratamento cortês dispensado a uma mulher madura ou idosa
- 8 Órgãos responsáveis pelo sentido da visão

----- AGORA É COM VOCÊ!!!

Com a cruzadinha devidamente preenchida, descreva, com suas próprias palavras, a personagem com as características encontradas. Para ilustrar essa personagem, use a criatividade e produza um desenho ou colagem que represente a personagem descrita por você.

PERSONAGENS

1. Na obra *O Pequeno Príncipe*, o protagonista dialoga com vários outros personagens. Identifique no caça-palavras os nomes de alguns deles.
<https://www.baixelivros.com.br/infantil/o-pequeno-principe-antoine-de-saint-exupery>

S	T	P	O	S	A	X	E	M	P	O	S	Á	Y	B	N	M	S	R	A
X	V	U	Í	S	A	Y	B	U	O	K	Q	T	T	P	Y	A	Z	O	S
O	P	A	B	E	M	L	B	W	S	Y	G	G	E	Ó	G	R	Ã	F	I
R	I	V	I	N	W	E	Ê	K	A	G	A	F	Y	H	X	I	G	K	A
S	T	O	S	D	A	X	B	V	U	R	I	S	A	Y	P	O	P	A	B
Ã	H	I	F	G	O	F	A	R	R	E	J	B	F	M	U	X	Z	W	A
B	A	D	O	E	B	S	D	E	B	I	Q	Í	A	H	Q	F	F	E	Q
K	Q	O	F	G	Q	K	O	A	T	G	K	L	T	T	K	B	H	M	T
J	K	S	K	M	A	N	O	I	H	T	E	K	H	R	Q	T	O	P	T
E	B	A	D	O	I	A	X	D	T	D	X	T	U	A	T	E	B	R	K
R	P	E	Q	U	E	N	O	P	R	Í	N	C	I	P	E	E	C	E	A
P	O	S	A	Y	B	N	M	O	K	K	S	P	X	O	O	T	O	S	E
A	Q	H	T	E	K	H	D	A	V	I	A	I	M	S	E	O	G	Á	B
A	S	S	E	R	P	E	N	T	E	L	N	D	B	A	Y	H	X	R	A
B	I	Q	Í	X	D	R	I	S	A	Y	P	O	N	T	K	B	Y	I	D
T	G	K	L	N	U	E	J	B	F	M	U	S	C	R	Q	T	P	O	E
V	I	L	E	B	Á	D	O	Í	A	Y	X	O	L	A	T	E	R	G	K
I	S	C	E	A	P	I	L	O	T	O	D	E	A	V	I	Ã	O	T	E
Ã	A	B	W	S	Y	G	G	E	Ó	G	R	A	F	O	O	R	E	D	X
O	A	E	K	A	G	A	F	Y	H	X	Í	O	R	O	S	A	U	I	N

Ao conversar com os personagens, o Pequeno Príncipe faz uma reflexão sobre os comportamentos humanos, principalmente dos adultos.

Você deve ter se identificado com algum(ns) personagem(ns). Qual(is) dele(s)? Quais foram os comportamentos com os quais você se identificou?

2. Pense numa passagem da obra em que o protagonista tenha vivido alguma experiência que chamou a sua atenção e escreva uma carta ao Pequeno Príncipe relatando sua análise a esse respeito.

Vilões e antagonistas são muito importantes em uma narrativa. Eles criam uma relação com os protagonistas e heróis, tendo características e sentimentos que serão parte relevante do enredo da história.

Observe a imagem abaixo. Imagine que a mulher à direita é a antagonista da história. Pense em palavras para descrever os sentimentos da antagonista:



Escolha dois sentimentos, fale quais são e represente-os com expressões faciais.



Cada personagem tem uma personalidade, o que inclui tipos de roupas, acessórios, transportes, estilo da casa. Como você imagina o guarda-roupa da antagonista? Cole imagens ou desenhe.

Dialoguântico



O conto “**O rosto do noivo**”, do autor **sergipano Vladimir Souza de Carvalho**, conta a história de uma noiva que não conheceu o rosto do noivo, nem mesmo na noite de núpcias. Que tal ser **coautor** e interferir no curso dessa história, a partir do que você observou durante a leitura? **O que irá fazer?** Você será um **personagem** da história que irá **dialogar** com a noiva. Para isso, elabore 4 (quatro) diálogos no decorrer do conto em que você:

- Dará pistas de como seria o rosto do noivo, dando-lhe características físicas;
- Opinará sobre o comportamento do noivo por meio de características psicológicas.

OBS:

- Identifique em que parte do conto os diálogos serão acrescentados;
- Use de criatividade, mas não esqueça que o casamento deve acontecer sem que a noiva veja realmente o rosto do noivo.

PERSONAGENS E NOTÍCIAS FALSAS

Você já assistiu ao vídeo “Isso é fake news!”?
https://www.youtube.com/watch?v=ybmNsQF_03U

Por que,
no vídeo, o
personagem
Pinóquio
aparece
associado às
fake news?

Qual a diferença entre
a mentira contada por
esse personagem na
ficção e as notícias
falsas publicadas,
nos dias de hoje, na
internet?

Escreva uma carta ao
personagem Pinóquio.
Nessa carta, revele a
Pinóquio que seu nome,
infelizmente, hoje, é
associado à mentira e às
fake news e conte a ele
as impressões que você
tem sobre a história
dele.

Vamos criar uma história interativa?

Cada escolha cria uma situação diferente.
Para iniciar, você pode escolher ir para a cidade ou para o campo:



Você escolheu ir para o campo
Lá chegou à fazenda de sua família. Uma fazenda muito grande e que tinha _____.

Sua família quis saber se você estava feliz na fazenda. Você respondeu que:

↙ Não a vida no campo é calma demais e você sente falta de _____.

_____.

↓
Sua família não gostou da ideia e te mandou de volta pra casa.



↘ Sim. E disse que queria escolher uma tarefa na fazenda. Você gostaria de trabalhar com _____.

↓
Sua família ficou bem feliz por você querer aprender tarefas da fazenda e resolveu te dar um presente.

↓
Quando você abriu o baú, havia _____.

_____.
Você ficou muito feliz!



Você escolheu ir à cidade.
O movimento na cidade era muito intenso. Você saiu para passear e se impressionou com _____.

_____ Te ofereceram um ótimo emprego, mas bem longe da sua casa. Pensando nas opções você decidiu:

↙ Aceitar, afinal era um bom emprego. Mas como chegar em lugar tão longe?

↓
Depois de muito pensar, você decidiu ir trabalhar de _____.

↓
A viagem era longa, mas no final do mês compensou pois você conseguiu comprar _____.

_____ que tanto queria.



↘ Recusar. Era melhor continuar procurando até encontrar algo que atendesse suas expectativas.

↓
Ficar sem emprego não é fácil, mas é melhor assim. Para conseguir pagar todas as contas você ia precisar parar de _____.

_____ para economizar dinheiro....
Que dureza!!



O NARRADOR SOU EU

Contos em letras garrafais

Todos os dias esvaziava uma garrafa, colocava dentro sua mensagem, e a entregava ao mar.

Nunca recebeu resposta.

Mas tornou-se alcoólatra

Marina Colasanti - <http://mcolasanti.blogspot.com/2008/11/contos-em-letras-garrafais.html>

Imaginando que você reescreverá essa história, responda às seguintes perguntas:

- a) Quando ela se passou? _____
- b) Crie ou relembre um fato ocorrido na época em que você sugeriu que essa história aconteceu, anote para você não esquecer _____

- c) Atribua um nome para a quem escreveu a mensagem. _____
- d) Escreva uma mensagem para ser colocada na garrafa. _____

- e) Imagine que alguém resgatou essa mensagem, quem é essa pessoa, descreva-a oralmente?
- f) Pense em qual foi a sensação que a sua mensagem despertou em quem a encontrou.
- g) Agora que você respondeu a todas essas perguntas, reescreva a história presente no poema de acrescentando um final em que o desfecho seja diferente do poema original.

NARRATIVA ROMÂNTICA

A prosa romântica no Brasil foi manifestada em Romance Indianista, Romance Urbano e Romance Nacionalista. As obras relatavam o comportamento social da época exaltando as peculiaridades da cultura nacional. Observe algumas características apresentadas nas seguintes animações:

O Guarani (José de Alencar): <https://www.youtube.com/watch?v=mDh5miH2gEk>

A Moreninha (Joaquim Manuel de Macedo): <https://www.youtube.com/watch?v=6HXr1AxOFwc>

Inocência (Visconde de Taunay): <https://www.youtube.com/watch?v=bHRzg8wK0HM>

Elabore a CRUZADEX (intercalando e numerando as palavras) com as seguintes palavras:

Romance Indianista (Horizontal)

1. Índio
2. Natureza
3. Sentimentalismo
4. Heroísmo
5. O guarani
6. Iracema
7. Ubirajara

Romance Urbano (Vertical)

1. pequena burguesia
2. ascensão
3. A Moreninha;
4. Diva
5. Senhora

Romance Regionalista (Vertical)

6. Povo
7. Ambiente rural
8. O Sertanejo
9. A Escrava Isaura
10. Inocência.

[illegible]

Obs. Pinte os espaços que ficarem em branco. Ex. 

Elaboração: Lucas Lamonier

VEROSSIMILHANÇA



AUGUSTO MALTA: Estalagem localizada na Rua do Senado, 1906. Rio de Janeiro. Museu da Imagem e do Som.

A fotografia da estalagem (1906) de Augusto Malta se assemelha ao espaço descrito na obra *O Cortiço* de Aluísio de Azevedo, na qual se retrata a história de personagens que viviam justamente em um cortiço, no Rio de Janeiro, no final do século XIX. Entendemos que verossimilhança para literatura é a ideia de que: aquilo que é narrado se assemelha à realidade. Com base na fotografia e a obra, como podemos descrever oralmente como viviam as pessoas em *O Cortiço*?

“Noventa e cinco casinhas comportou a imensa estalagem. Prontas, João Romão mandou levantar na frente, nas vinte braças que separavam a venda do sobrado do Miranda, **um grosso muro** de dez palmos de altura, **coroados de cacos de vidro e fundos de garrafa**, e com **um grande portão no centro, onde se dependurou uma lanterna de vidraças vermelhas**, por cima de uma **tabuleta amarela**, em que se lia o seguinte, escrito a tinta encarnada e sem ortografia: “Estalagem de São Romão.”

AZEVEDO, Aluísio de. *O Cortiço*. 2 ed. São Paulo: Ciranda Cultural Editora, 2018, p. 16.

No trecho acima são apresentadas as características do cortiço espaço da obra homônima de Aluísio de Azevedo. A partir das características apresentadas, crie e descreva um anúncio de venda do cortiço de João Romão, utilizando-se da função conativa ou apelativa.
